

Ata da 35ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa
do Estado da Bahia,
em 15 de agosto de 2013.

Presidência do Senhor Deputado Bira Corôa, *ad hoc*. À hora marcada, compuseram a Mesa dos trabalhos: a Deputada Neusa Cadore, Presidenta da Comissão dos Direitos da Mulher; a Sra. Jaciara Ribeiro, representando a Secretária Estadual de Políticas para as Mulheres, Vera Lúcia Barbosa; a Sra. Vilma Reis, representando o Secretário Estadual de Promoção da Igualdade Racial, Elias Sampaio; a Capitã Bruna Gracielle, representando o Comandante-Geral da PM, Coronel Alfredo Castro; o Sr. Antônio Pitanga, esposo e representante da Deputada Federal Benedita da Silva; a Prefeita do Município de Governador Mangabeira, Domingas da Paixão; a Presidenta do Sindomésticas, Creusa Santos; a atriz Neusa Borges; a Diretora de Combate ao Racismo da UNE, Marcela Santos; a Superintendente de Educação, Amélia Tereza Araújo, representando o Secretário Estadual de Educação, Osvaldo Barreto. O Sr. Presidente, invocando a proteção de Deus, declarou aberta a Sessão, por ele proposta, **em comemoração ao Dia Internacional da Mulher Negra da América Latina e do Caribe** (25 de julho). Em seguida, registrou a presença, nas galerias, dos alunos do Colégio Montessoriano, dentro do Programa a Escola e o Legislativo. Após a apresentação musical da cantora Márcia Short (voz), o Deputado Bira Corôa registrou, com satisfação, a segunda edição do Troféu Pérola Negra Benedita da Silva, premiação que irá homenagear algumas mulheres que vêm contribuindo com o processo de transformação e consolidação social do Brasil, ao tempo em que agradeceu à Deputada Federal Benedita da Silva por ter concedido, honrosamente, o nome para que aquela atividade acontecesse na Casa, “uma mulher que, mesmo sendo alfabetizada muito tarde, descobriu muito cedo que é possível acreditar nos sonhos, lutar por eles e realizá-los”. O parlamentar destacou a importância de se debater o papel, a identidade e a imagem da mulher negra que, apesar das discriminações sofridas, vem se afirmando na construção “da nossa real identidade, reescrevendo a nossa história”, lembrando alguns nomes que emprestaram esforços e contribuíram significativamente para a transformação e a construção de um novo mundo – Cotirene, Dandara, Maria Felipa (Paraíba), Maria Felipa (Ilha de Itaparica), Zeferina, Luiza Main, entre outras. Por fim, em nome das representações de matrizes africanas, agradeceu “ao candomblé e à Capoeira por hoje poder assumir a sua negritude”. Na sequência, foi exibido um vídeo com o título “Ah! Como é bom ser negra”. A Deputada Neusa Cadore disse que discutir a identidade e a imagem da mulher negra é importante para se conhecer a luta, a resistência e dar visibilidade aos desafios que elas enfrentam diante do capitalismo feroz e das opressões do racismo e do machismo; as mulheres negras estão pouco representadas no mercado de trabalho, no espaço do poder, nas escolas, entre outros espaços.

A propósito, falou sobre o trabalho da Sepromi - Bahia e da Sepir - Federal, espaços governamentais voltados para a promoção de políticas públicas para a redução das desigualdades raciais, particularmente das desigualdades vivenciadas pelas mulheres negras. Louvou o trabalho das domésticas, na maioria mulheres negras, salientando a Emenda Constitucional nº 72/2013, que estabelece direitos para a categoria e destacou a atuação da Deputada Benedita da Silva e da Senadora Lídice da Mata. O Sr. Antônio Pitanga, após comentar sobre o vídeo apresentado e asseverar que é valioso para o estudo de cada figura ali representada, apresentou o texto que foi enviado pela Deputada Benedita da Silva, no qual a parlamentar justifica a ausência no evento e destaca a importância do trabalho do Deputado Bira Corôa, “um militante permanente pela igualdade racial”, bem como a importância do Troféu Pérola Negra para contemplar mulheres que fazem a diferença na defesa da promoção da igualdade racial e de gênero. A Capitã Bruna Gracielle disse que a PM ainda é muito machista; as mulheres compõem, apenas, 10% da corporação, entretanto, elas são responsáveis por torná-la mais humanizada e pela redução do estigma de perseguidora e repressora sem, contudo, deixar de enfatizar a função precípua de prevenção do crime; nesse sentido, destacou o papel do Centro Maria Felipa. A Sra. Creusa Santos discorreu sobre a luta das domésticas para conquistar direitos para a categoria, bem como sobre a luta dela para chegar até ali e mostrar que é capaz de desconstruir as dificuldades e as discriminações, o que é muito difícil; nesse sentido, lembrou que vem tentando ser aprovada no Enem e chamou atenção dos jovens, presentes nas galerias, para agarrarem as oportunidades que a vida oferece. A Sra. Neusa Borges, aos 73 anos de idade, 60 anos de carreira e 45 anos de TV Globo, lamentou que o preconceito contra o negro ainda persista em muitos espaços, inclusive na própria televisão - “vou chorar muito no dia em que alguém puder chegar lá dentro e dizer: tire o seu racismo do caminho que eu quero passar com a minha cor”. A Sra. Amélia Tereza destacou o trabalho dos Deputados Bira Corôa e Neusa Cadore para a construção de uma ideia de política no Estado diferente da que se conhece tradicionalmente. Como gestora pública, falou sobre a dificuldade para se discutir e implementar políticas públicas para combater a homofobia, a violência contra a mulher e para a conquista da igualdade racial e de uma educação de qualidade. Nesse contexto, disse que a escola é o espaço de transformação e tem o papel de promover uma educação que possa formar mulheres negras altivas dos seus direitos, parabenizando-as. A Sra. Marcela Santos disse que as mulheres negras devem lutar pela igualdade e contra a discriminação, pois não são nem piores nem melhores do que ninguém e, falando sobre as cotas para acesso às universidades, disse que as mulheres negras querem ocupar outras profissões além das disponibilizadas, “elas querem ser médicas, advogadas, juízas, entre outras profissões”. Por fim, asseverou que a luta deve ser diária para combater o racismo, o machismo, o homofobismo e o patriarcado. A Sra. Domingas da Paixão trouxe o exemplo da vida dela, que só estudou até a 5ª série, “um débito dos 500 anos do Brasil”, aos 9 anos iniciou a vida de empregada doméstica em troca de um “quarto e comida para poder ajudar a sua mãe”, atividade que exerceu por

dezoito anos. Em 1986, depois de muita luta, conseguiu entrar na vida pública, tornando-se vereadora por quatro mandatos e, em 2008, se elegeu prefeita do Município de Governador Mangabeira, derrotando o filho da ex-patroa. Chamou atenção para a importância da educação, “que é base de tudo”, e precisa ter melhor qualidade para preparar o negro. Concluiu, dirigindo-se aos estudantes que ocupavam as galerias: “nada é fácil, quando vocês encontrarem uma pedra no caminho, atravesse”. A Sra. Vilma Reis destacou a luta de Maria Felipa em defesa da liberdade brasileira, bem como lembrou os fatos históricos que desencadearam o 25 de julho, destacando a importância de reescrevê-lo para lutar por novas conquistas. Teceu considerações sobre a aprovação da PEC 478/2010, a PEC das Trabalhadoras Domésticas, “uma revolução de costumes”, destacando a importância do Brasil pensar a estrutura do trabalho doméstico para sair do marco da escravidão. Registrou que no período de 28 a 30/08/13 será realizada a 3ª Conferência Estadual de Promoção da Igualdade Racial, com o tema “Democracia e desenvolvimento sem racismo: Por uma Bahia Afirmativa”. Concluiu, comprometendo-se a trabalhar com afinco para que o Estatuto da Igualdade Racial seja aprovado nesta Casa até o mês de novembro, proporcionando políticas afirmativas que respeitem a mulher negra. “Viva nós e as águas”. A Sra. Jaciara Ribeiro, falando sobre a perseguição sofrida pelas ialorixás, condenou o racismo, sobretudo a intolerância religiosa. Tratou sobre os eixos da Secretaria Estadual de Políticas para as Mulheres – a autonomia e o combate à violência, afirmando que as marcas do chicote do passado deixaram marcas que precisam ser apagadas, “precisamos encontrar um ebó que mude essa história”. Finalizou, cantando e desejando que “oxum seja a água que lave nossos caminhos e os nossos oris”. O Sr. Presidente anunciou que seriam homenageadas, com o Troféu Pérola Negra Benedita da Silva, algumas mulheres baianas, negras, que se destacaram na área de atuação ou na defesa da promoção da igualdade, um reconhecimento do Poder Legislativo à importância da contribuição do negro para a transformação da sociedade. Foram homenageadas: a Deputada Federal Benedita da Silva, na pessoa do representante, Antônio Pitanga; a Bispa Valdirene Francisca S. Miranda, da Ame Brasil; a economista Josélia Santos, do Município de Camaçari; a cantora Márcia Short; a educadora Suely Nelson Argôlo, do Município de Juazeiro; a Professora Ana Cristina Santos, da Rede Afro-LGBT Brasil; Vilma Silva de Jesus, do Município de Irará; a Professora Nilzete Bacelar, do Município de Ichu; a Assistente Social Edneia Souza Santos, do Município de Cruz das Almas; a educadora Terezinha de Jesus Santos, do Município de Santa Cruz de Cabrália; a Coordenadora Pedagógica Ana Lídia, que desenvolve trabalho social no Subúrbio; e a Vereadora Maria Ana Almeida dos Reis, do Município de Caem. O Sr. Presidente antes da entrega dos troféus apresentou um breve histórico sobre a vida de luta das homenageadas contra o racismo e pela transformação e consolidação política e social do povo baiano. As homenageadas agradeceram a premiação e falaram um pouco sobre o trabalho que desenvolvem nas comunidades que ali representam. Após a exibição de mais um vídeo sobre a mulher negra, o Sr. Presidente desejou que esse dia, em que se celebra as mulheres negras da

América Latina e do Caribe, “seja todos os dias das nossas vidas” e que as experiências de vida que foram relatadas no evento “sirvam de referência para os mais jovens ajudarem a criar uma sociedade mais justa e solidária; uma sociedade na qual as oportunidades não sejam direcionadas pela epiderme, opção sexual ou escolha religiosa”. Em nome do Poder Legislativo, agradeceu a presença de todos, convidando-os para uma confraternização no saguão, e encerrou a Sessão.

PRESIDENTE –

1º SECRETÁRIO –

2º SECRETÁRIO –